



*Comunidade de Santa Rosa na Estrela Fluvial Inírida. © Simón de Man/WWF*

Resumo do Plano estratégico para a  
implementação do Programa de Trabalho  
sobre Áreas Protegidas do Convenio sobre a  
Diversidade Biológica no Bioma amazônico  
**liderado pela Redparques**



IAPA: Integração  
das Áreas Protegidas  
do Bioma Amazônico

Esta publicação foi realizada no projeto Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico – IAPA como contribuição ao fortalecimento da Visão Amazônica.

O projeto IAPA é financiado pela União Europeia, coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO e implementado junto com o WWF, a União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN, ONU Meio Ambiente e Redparques.

Direitos reservados: © REDPARQUES – Projeto IAPA – Visão Amazônica.

**Citação assim:**

REDPARQUES – Projeto IAPA. Resumo do Plano Estratégico para a implementação do Programa de Trabalho sobre Áreas Protegidas do Convênio sobre Diversidade Biológica no bioma amazônico. União Europeia, WWF, FAO, IUCN, ONU Meio Ambiente. Bogotá, Colômbia.

Número de páginas: 15.

**Equipe técnica e diretiva****Consultores**

Néstor Windevoxel  
Olga Centeno

**Equipe técnica**

- Antonio Pereira  
Serviço Nacional de Áreas Protegidas da Bolívia
- Arnaud Anselin  
Parque Amazônico da Guiana Francesa
- Betania Fichino  
Ministério do Meio Ambiente do Brasil
- Bryan Pinas  
Serviço Florestal do Suriname
- Cindy Vergel  
Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Peru
- Denise Fraser  
Comissão Nacional de Áreas Protegidas da Guiana
- Elitany Raga  
Instituto Nacional de Parques da Venezuela (2016)
- Jenny Martínez  
Parques Nacionais Naturais da Colômbia
- Nelly Paspuel  
Ministério do Ambiente do Equador

**Equipe coordenadora – Projeto IAPA****FAO**

Carolina Sofrony Esmeral  
Claudia Marín Daza  
Hivy Ortiz-Chour  
José Antonio Gómez Díaz  
Juliana Vélez Gómez  
Mónica Salinas Venegas

**IUCN**

Karen Hildahl  
María Moreno de los Ríos  
Miguel Moraes (2016)

**ONU Meio Ambiente**

Alberto Pacheco Capella  
Juan Carlos Duque

**WWF**

Ana Isabel Martínez  
Paula A. Bueno Martínez  
Sandra Valenzuela  
Ximena Barrera

**Agradecimientos**

- Diretores dos Sistemas de Áreas Protegidas dos países amazônicos
- Delegação da União Europeia
- Fundo Mundial para a Natureza (WWF)
- Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU – Meio Ambiente)
- União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

**Desenho**

Giselly Mejía

**Foto da capa**

Comunidade de Santa Rosa na Estrela Fluvial Inírida.  
© Simón de Man/WWF

**Edição**

María Paula Casas

---

**Acrônimos**

- PTAP: Programa de Trabalho sobre Áreas Protegidas
  - CDB: Convênio sobre Diversidade Biológica
  - IAPA: Projeto Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico
  - AP: Áreas Protegidas
  - SNAP: Sistema Nacional de Áreas Protegidas
-

# Tabela de conteúdos



Cazumbá-Iracema, Brasil.

© Sergio Garrido/ResEx

## 01

### Contexto Pág. 2

Qual é o contexto deste Plano Estratégico?  
O que é REDPARQUES e como contribui ao desenvolvimento do PTAP no bioma amazônico?  
Por que ter um plano estratégico?  
Como foi construído este Plano Estratégico?

## 02

Pág. 6

### Plano estratégico

O que se pretende fazer?  
Missão  
Visão  
Modelo conceitual e estratégia de intervenção  
Como isso será feito?  
Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável

## 03

Pág. 12

### Estratégia de financiamento

Como vai ser implementada a estratégia de financiamento e sustentabilidade?

## 04

Pág. 15

### Monitoramento e avaliação

Qual é a estratégia de monitoramento e avaliação?

01

# Contexto

## Qual é o contexto deste Plano Estratégico?



Complexo de pântanos Lagos de Tarapoto

©Fernando Trujillo/Fundación Omacha

Em procura de uma integração de interesses em prol de uma visão de sustentabilidade a longo prazo para o bioma amazônico, foi realizado um processo de planejamento estratégico para estabelecer os meios e as prioridades para a implementação do Programa de Trabalho sobre as Áreas Protegidas (PTAP) do Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB) no bioma. A implementação do PTAP é dirigida por três processos principais: (A) o melhoramento e a priorização das atividades do Plano de Ação 2010 - 2020 para sua implementação na região amazônica e novas atividades necessárias nos sistemas de áreas protegidas; (B) a integração do custeamento para a formulação de uma proposta de plano de investimento e financiamento e (C) a integração de um sistema de monitoramento e avaliação.

## O que é REDPARQUES e como contribui ao desenvolvimento do PTAP no bioma amazônico?

A REDPARQUES, criada em 1983, é um mecanismo técnico constituído por instituições públicas e privadas além de especialistas dos países membros da região (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa) que trabalham em áreas protegidas, flora e fauna silvestre. A Visão Amazônica da REDPARQUES busca apoiar a implementação do PTAP no bioma amazônico e foi desenvolvida pelos países amazônicos a partir da priorização de uma agenda de trabalho. Mediante a implementação do plano de ação criado para a Visão Amazônica, a REDPARQUES e seus aliados têm formulado e promovido iniciativas regionais que procuram a consolidação da rede técnica de cooperação regional e contribuem à conservação por meio do fortalecimento dos sistemas de áreas protegidas.

Em meio a essas iniciativas para a implementação do Plano de Ação da Visão Amazônica, dois projetos foram desenhados e executados com sucesso: Áreas Protegidas, Soluções Naturais perante as Mudanças Climáticas (SNACC) - financiado pelo Ministério do Meio Ambiente da Alemanha (BMUB) e executado pelo WWF -, e Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico (IAPA) - financiado pela União Europeia e implementado pela FAO, UICN, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente) e WWF-, que gera este relatório como resultado.





ResEx Sempre Verde, Brasil. © ICMBio Brasil

## Por que ter um plano estratégico?

O bioma amazônico é uma das regiões de maior interesse no âmbito global, tanto por seu tamanho como por sua representatividade na biodiversidade global; no entanto, sua complexidade também é um desafio que requer a coordenação dos países da região, setores governamentais, não governamentais, produtivos e sociais para atingir os objetivos acordados. Surge daí a necessidade de um plano estratégico que permita integrar e envolver diferentes setores na geração de ações de mudança no nível da bacia amazônica (Ruiz e Camacho, 2010)

Um planejamento estratégico correto é necessário para aproveitar as oportunidades, maximizar os resultados positivos, manejar adequadamente os custos (financeiros, sociais e ambientais) e definir os alcances de ação estratégica perante o PTAP a longo prazo. Este Plano Estratégico permite inter-relacionar os diferentes níveis de ação e é uma ferramenta de fácil interpretação para os atores relacionados.

## Como foi construído este Plano Estratégico?

Através de grupos temáticos de trabalho foram definidos os avanços e os desafios da implementação do PTAP. Como resultado, foi produzido o Segundo Relatório de implementação do PTAP no bioma amazônico 2011-2015. A partir desta revisão e análise foram encontrados grandes processos e desafios, e gerou-se uma nova estrutura baseada em três agrupamentos temáticas associadas às perspectivas inovadoras da Promessa de Sydney como instrumento orientador para as áreas durante a década seguinte:

- 1- Melhorando a representatividade e a gestão eficaz dos espaços de conservação
- 2- Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável
- 3- Fortalecimento da governança das áreas protegidas integrando os conhecimentos e culturas tradicionais.

Este processo incluiu a descrição narrativa de cada uma das três agrupamentos temáticas selecionadas e sua lógica de intervenção em linhas estratégicas, e foi liderado pelos técnicos e diretivos dos sistemas de áreas protegidas da região. O gráfico abaixo mostra o processo de formulação deste Plano Estratégico (em sua leitura de cima para baixo): os dois trabalhos desenvolvidos por um grupo de países da REDPARQUES, quatro elementos priorizados do PTAP para Amazônia e a reagrupação temática para a construção do plano.

## Descrição do processo de formulação do PE-PTAP para o Bioma Amazônico

Após avaliar o trabalho do PTAP em 2016, os países participantes da Visão Amazônica realizaram um agrupamento temático para enfocar sua gestão efetiva.

### O PE-PTPA estabelece 3 agrupamentos temáticos para a ação

- 1- Melhorando a representatividade e gestão efetiva dos espaços de conservação
- 2- Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável
- 3- Fortalecimento da governança das AP integrando os conhecimentos e as culturas tradicionais

### O PTAP do CDB estabelece 4 Elementos de trabalho

- 1- Gerir ações de planificação, seleção, criação, fortalecimento e gestão de sistemas e locais de AP
- 2- Governança, equidade e participação nos benefícios
- 3- Atividades favoráveis
- 4- Normas, avaliação e supervisão

### Desenvolvimento do trabalho liderado por um grupo de países da REDPARQUES

- 1- Desenvolvimento de uma visão conjunta (Visão Amazônica)
- 2- Elaboração de um plano de ação para a execução do (PTAP) no Bioma Amazônico

Estabeleceram-se as prioridades com base nas atividades para cada estratégia do Plano; além disso, foi definida e estabelecida uma ferramenta para o custeamento das ações; por último, foi definido um sistema de monitoramento e avaliação para o Plano Estratégico.





02

# Plano estratégico

## O que se pretende fazer?

---

### Objetivo geral

Orientar, em função das prioridades e decisões estratégicas, a implementação efetiva do PTAP no contexto da Visão Amazônica da REDPARQUES.

---



Amazonas, Colômbia. © Sergio Garrido

### Objetivos específicos

- Para o ano 2022, incrementar a efetividade do manejo dos sistemas de áreas protegidas do bioma amazônico, aumentando a representatividade mediante a incorporação das oportunidades de conservação e áreas vulneráveis que foram identificadas.
- Para o ano 2022, reduzir a brecha financeira para a implementação do PE-PTAP.
- Para o ano 2022, as áreas protegidas do bioma amazônico disporem de sistemas de governança participativos e equitativos que envolvem diversos atores e grupos de interesse.





Serrania de Chiribiquete, Colômbia.

© Julia Miranda

## Visão

Consolidar uma visão compartilhada da conservação biológica e cultural do bioma amazônico sob uma perspectiva ecossistêmica que contribua para uma efetiva administração e direcionamento dos sistemas nacionais de áreas protegidas e a manutenção dos bens e serviços ecossistêmicos, a integralidade, funcionalidade e resiliência do bioma diante dos efeitos das pressões naturais e antrópicas, num contexto de mudança global.

## Missão

Promover de forma integral e articulada ações no manejo dos recursos naturais nas áreas protegidas do bioma amazônico e suas zonas de interconexão, para um manejo sustentável, amigável com o meio ambiente, balanceado economicamente e socialmente justo.



Parque Nacional Natural La Paya, Colômbia.

© Sergio Garrido

Os objetivos específicos estão relacionados com os eixos temáticos, os quais procuram atingir metas concretas quanto à representatividade dos Sistemas Nacionais de Áreas Protegidas (SNAP) e à sustentabilidade financeira das áreas protegidas no bioma amazônico, através de mecanismos financeiros que permitam aproveitar o capital natural para o desenvolvimento sustentável na região e fortalecer uma boa governança (Borrini-Feyerabend, 2014). A seguir, mostram-se os três agrupamentos temáticos que obedecem ao objetivo geral do Plano Estratégico e este, por sua vez, ao cumprimento da missão da REDPARQUES (a REDPARQUES faz um acompanhamento transversal à conquista do que foi proposto ao longo do plano).

## Modelo conceitual e estratégia de intervenção

**Acompanhamento e fortalecimento dos SINAP com a REDPARQUES/Visão Amazônica.**

### MISSÃO DA VISÃO AMAZÔNICA DA REDPARQUES

Promover de forma integral e articulada as ações de manejo dos recursos naturais nas áreas protegidas do bioma amazônico e suas zonas de interconexão, a fim de alcançar um manejo sustentável, amigável com o meio ambiente, economicamente equilibrado e socialmente justo.

### OBJETIVO GERAL DO PLANO ESTRATÉGICO DO PTAP

O propósito do Plano Estratégico é orientar em função das prioridades e decisões estratégicas a implementação efetiva do PTAP no contexto da Visão Amazônica da REDPARQUES.

1- Melhorando a representatividade e a gestão efetiva dos espaços de conservação.

2- Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

3- Fortalecimento da governança das AP integrando os conhecimentos e as culturas tradicionais

## Como isso será feito?

### Melhorando a representatividade e a gestão efetiva dos espaços de conservação.

Este eixo temático busca obter uma melhor representatividade ecológica dos sistemas de áreas protegidas e sua efetividade no manejo. Além disso, enfatiza na promoção de estratégias de adaptação às mudanças climáticas, focado na adaptação baseada em ecossistemas e na adaptação baseada nas comunidades. Outros elementos importantes são o fortalecimento dos processos de análise de efetividade e sua adequação e incorporação no manejo das áreas protegidas em cada país, e o estabelecimento de sistemas que permitam abordar as principais ameaças às áreas protegidas do bioma amazônico para mitigá-las. Seguem abaixo as quatro estratégias para sua implementação efetiva.



Rio Inírida. © Simón de Man/WWF



Araras no Cânion de Araracuara. © César David Martínez

1- Conseguir a representatividade ecológica levando em conta o portfólio de oportunidades de conservação: associadas à integração de paisagens, os mecanismos de planejamento a partir de elementos comuns de conservação e as estratégias para sua abordagem conjunta.

2- Contribuir à gestão efetiva das áreas protegidas de cada país e de suas áreas de interconexão: mediante análises regionais, incorporação de resultados no ciclo da gestão a geração de padrões de manejo.

3- Mitigar ameaças no nível sistêmico para realizar análises regionais de estado e pressão: incluindo planejamento e manejo, promoção de mecanismos de mitigação e adaptação, e inclusão de análises de vulnerabilidade na gestão das áreas protegidas.

4- Desenvolver estratégias para a adaptação e mitigação das áreas protegidas perante as mudanças climáticas: a partir da adaptação baseada em ecossistemas e resiliência sócio-ecossistêmica.





Avô Marceliano em Araracuara. © César David Martínez



Rio de águas negras, Amazônia colombiana.

© César David Martínez

## Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável

Este eixo temático está focalizado em aspectos financeiros e de desenvolvimento sustentável, que fomentem um progresso significativo não apenas no financiamento das áreas protegidas e seu manejo, mas em mecanismos inovadores que permitam avaliar as áreas protegidas pelos bens e serviços que fornecem. Neste eixo é importante considerar a necessidade urgente de recursos financeiros suficientes, estáveis, diversificados e oportunos para consolidar as atividades de conservação dos seus sistemas. Além disso, é fundamental o apoio a iniciativas de uso e manejo sustentável dos bens e serviços derivados dos ecossistemas (etnoturismo, ecoturismo, etc.), encaminhados pelas comunidades indígenas e locais nas áreas protegidas. As estratégias deste eixo temático são:

1- Avaliar as áreas protegidas com ênfase na sustentabilidade, aspectos financeiros, contas nacionais e contribuição econômica: evidência dos benefícios das áreas protegidas, desenvolvimento de mecanismos financeiros adequados e intercâmbio de

informação sobre metodologias de uso e manejo sustentável dos recursos naturais.

2- Promover o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis para contribuir à sustentabilidade das áreas protegidas, com ênfase em aspectos de planejamento, incluindo a recopilación de experiências e mecanismos existentes, gestão ante financiadores e desenho da política pública regional.

3- Posicionar o papel das áreas protegidas no desenvolvimento do bioma amazônico, incluindo a promoção de atividades econômicas sustentáveis de produtos naturais, análise de mecanismos de participação, acesso e/ou benefícios dos instrumentos de sustentabilidade financeira, compensações e outras ferramentas associadas aos serviços prestados pelas áreas protegidas.

4- Divulgar a relevância social e econômica das áreas protegidas como contribuição à sustentabilidade financeira: mediante recolección de lições aprendidas e desenvolvimento de capacidades.

## Fortalecimento da governança das áreas protegidas integrando os conhecimentos e as culturas tradicionais

---

O foco deste eixo temático é o desenvolvimento de sistemas altamente participativos que logrem a integração social do manejo das áreas protegidas do bioma amazônico em suas políticas e propostas de desenvolvimento. A finalidade deste eixo é o fortalecimento da governança e a governabilidade a partir da participação de atores com responsabilidades e competências compartilhadas na gestão e manejo das áreas protegidas. Além disso, busca promover um espaço de concertação dos setores que têm incidência no bioma amazônico, para assegurar a conservação, restauração, proteção, defesa e aproveitamento sustentável da diversidade biológica nas áreas protegidas e suas áreas de interconexão.

1- Fortalecer as estruturas de governança para apoiar o acompanhamento e a implementação do PTAP no bioma amazônico, mediante a integração de disposições sobre acesso e distribuição de benefícios, o intercâmbio de experiências em matéria de governança participativa e o desenvolvimento de modelos integradores dos grupos de interesse.

2- Fortalecer a REDPARQUES e sua visão amazônica como estrutura institucional responsável pela implementação e acompanhamento deste Plano estratégico, bem como sua capacidade de gestão.

3- Fortalecer as capacidades das instituições governamentais e atores-chaves como os povos indígenas, comunidades afro-americanas, locais, jovens e mulheres, promovendo a participação dos atores, a diversidade, os mecanismos de governança inovadores e o desenvolvimento das capacidades individuais e das comunidades.

4- Gerar, sistematizar e transferir o conhecimento dos aspectos mais relevantes para a governança e a gestão efetiva das áreas protegidas, mediante análises que incluam os resultados sobre a efetividade do manejo com variáveis de governança e a promoção de programas de pesquisa e monitoramento.

5- Fortalecer os espaços de participação e sensibilização de atores e setores chaves.



RPF Cuyabeno, Ecuador. © Sergio Garrido

## 03 Estratégia de financiamento

### Como vai ser implementada a estratégia de financiamento e sustentabilidade?

As atividades formuladas no Plano Estratégico foram custeadas levando em conta dos tipos de custos: históricos e estimados. Os custos históricos foram obtidos a partir de informação fornecida pelos diferentes sócios da Visão Amazônica da REDPARQUES. Os custos estimados, por sua vez, foram obtidos a partir de exercícios de projeção financeira.

As propostas de financiamento do Plano Estratégico pretendem contribuir a incrementar a disponibilidade dos mecanismos financeiros de modo a gerar recursos próprios e de investimento público e privado para a conservação dentro e fora das áreas protegidas. Nesse sentido, é fundamental o melhoramento constante da gestão financeira da conservação, e a recuperação e impulso de iniciativas em prol da diversidade biológica, através do planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a mobilização de recursos que permitam cobrir a brecha de financiamento entre os recursos e os gastos.



**Para o sucesso da estratégia de financiamento, é fundamental:**

Continuar fortalecendo o repasse de verbas do orçamento nacional e a cooperação internacional como fontes tradicionais para o financiamento de atividades de conservação e gestão das áreas protegidas.

Aumentar os esforços na arrecadação de fundos derivados da autogestão dos sistemas de áreas protegidas para aumentar a reserva de recursos, bem como financiar as atividades básicas de operação e gestão.

Iniciar ações para determinar a viabilidade de um Fundo Fiduciário de Conservação e um Programa de Financiamento para a Permanência (PFP), ambos à escala de bioma. O objetivo é garantir um aproveitamento mais eficiente das vantagens que oferecem os dois mecanismos em termos

de flexibilidade e cobertura de atividades financiáveis, que podem contribuir à sustentabilidade financeira dos sistemas de áreas protegidas do bioma para implementar o PE-PTAP da Visão Amazônica.

Integrar esta estratégia com o custeio e necessidades de investimento determinados para cada uma das atividades macro dos eixos temáticos para a arrecadação de fundos, a construção de um plano de financiamento e investimento da Visão Amazônica e a estruturação do portfólio de projetos do Bioma.



Parque Nacional Natural La Paya, Colômbia. © Sergio Garrido







Boto cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*) no complexo de pântanos Lagos de Tarapoto. © Fernando Trujillo/Fundación Omacha

Este Plano Estratégico é um instrumento orientador que será tomado como insumo para o comitê de arrecadação como parte da estratégia de financiamento, bem como o portfólio de perfis que desenvolvem 6 temas prioritários:

- 1- Oportunidades de conservação para a adaptação às mudanças climáticas
- 2- Fortalecimento da governança e a sustentabilidade das paisagens sub-regionais no bioma amazônico.
- 3- Integração da conservação da biodiversidade em paisagens produtivas
- 4- Áreas amazônicas protegidas: chaves para a proteção da biodiversidade e os meios de vida das comunidades locais
- 5- Governança e manejo efetivo das áreas protegidas do bioma
- 6- Promoção e inclusão de Outras Medidas Efetivas de Conservação baseadas em áreas (OMEC) como complemento dos esforços de conservação



## 04 Monitoramento e avaliação

### Qual é a estratégia de monitoramento e avaliação?

O sistema de monitoramento e avaliação consta de um grupo de indicadores para as três agrupações temáticas no nível estratégico. Sua função é a identificação dos avanços e possíveis fontes de obstáculos na implementação, de modo a identificar as medidas de ajuste necessárias para lograr um manejo adaptativo. A REDPARQUES será líder e participante da estrutura de governança que avaliará periodicamente o Plano Estratégico do PTAP. Além disso, essa estrutura interinstitucional estimulará e verificará a implementação de atividades específicas que tornem realidade as propostas do Plano Estratégico.



Reserva Manuripi, Bolívia. © Juan Camilo Gómez

Resumo do Plano estratégico para a implementação do Programa de Trabalho sobre Áreas Protegidas do Convenio sobre a Diversidade Biológica no Bioma amazônico liderado pela Redparques



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura